MOÇAMBIQUE

# ALCANÇANDO OS QUE ESTÃO MAIS PARA TRÁS

UNFPA

RELATÓRIO ANUAL **2021**

# AGRADECIMENTOS


As seguintes contribuições são reconhecidas com gratidão na publicação do Relatório Anual do UNFPA Moçambique 2021:

**Editor-chefe:**

Bérangère Boëll, Representante Residente do UNFPA, Moçambique

**Redacção e Equipa Editorial:**

Jessica Lomelin, Directora Editorial
Daniel Baker, Escritor/Editor
Sandra Black e Karlina Salu, Escritores Colaboradores e Editores de Fotografia

**Fotografia:**

**Capa frontal e traseira:**
Mbuto Machili

**Relatório interno:**
Mbuto Machili, Epidauro Manjate, Paulo Alexandre, Alex Muianga, UNFPA Moçambique

**Tradução:**
Wendy Canda, Nordine Ferrão, Karlina Salu, Simão Chatepa

**Design e Layout:**
Marike Strydom, Jade Rose Graphic Design


© UNFPA 2022

# ÍNDICE


**Prefácio** 4

**O Contexto em Moçambique** 8

**Resultados do Programa Nacional em 2021** 10

**Programas do UNFPA em 2021** 14

**Acção Humanitária no Norte de Moçambique** 20

**Os Três Resultados Transformadores** 26

ZERO Necessidades Não Satisfeitas de Planeamento Familiar 26

ZERO Mortes Maternas Evitáveis 30

ZERO Violência Baseada no Género e Práticas Nocivas 34

**Foco na Juventude** 38

**Utilização dos dados** 42

**Recursos** 44

**Parcerias** 46

# PREÂMBULO

UNFPA, a agência das Nações Unidas que promove a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, a igualdade de género e a utilização inteligente dos dados populacionais, estabeleceu para si própria a ambiciosa agenda para 2030 em ajudar o mundo a alcançar três resultados transformadores: zero necessidades não satisfeitas de planeamento familiar, zero mortes maternas evitáveis, e zero violência baseada no género e práticas nocivas.

Atingir estes objectivos para as mulheres, raparigas e jovens de Moçambique só será possível se alcançarmos os mais desfavorecidos, apoiando-os com informação e acesso a serviços em tempo útil para que possam levar uma vida saudável e alcançar o pleno gozo dos seus direitos individuais.

Sendo um país jovem e dinâmico, com dois terços da sua população com menos de 35 anos de idade, e com uma população mais vasta que deverá duplicar até 2050, a futura geração de Moçambique está pronta a herdar os investimentos e compromissos que hoje assumimos.

O UNFPA está a ajudar Moçambique a colher os benefícios do "dividendo demográfico", mas isto só pode ser alcançado através de investimentos na educação, saúde, igualdade de género, empoderamento e emprego juvenil.

Trazer mudanças transformadoras e trabalhar para o dividendo demográfico tornou-se um desafio devido aos efeitos contínuos da pandemia de COVID-19, impactos ambientais que causaram devastação generalizada, e o deslocamento de centenas de milhares de pessoas devido ao conflito na região norte do país.

Apesar destes retrocessos, ainda assim as mulheres, raparigas e jovens enfrentaram o desafio - usando as suas competências, conhecimentos e relações para assumir papéis como activistas e mentores - para informar, educar e capacitar os seus amigos e os mais influentes nas suas comunidades, enquanto continuam a dar voz e a defender as suas necessidades.

Respondendo rapidamente e com agilidade às necessidades humanitárias, o UNFPA apoiou o Governo, fornecendo formação, adquirindo material médico, medicamentos e alocando pessoal para clínicas móveis de instalações sanitárias temporárias de modo a chegar às pessoas isoladas com serviços salva-vidas. A continuação dos espaços seguros para as mulheres e as campanhas comunitárias lideradas por activistas ajudaram a proteger e apoiar mulheres e raparigas em risco de - ou sobreviventes de - violência baseada no género.

Como agência principal em saúde sexual e reproductiva e violência baseada no género em situações de emergência, o UNFPA concentrou-se em alcançar as mulheres, raparigas e jovens mais marginalizadas e vulneráveis.

Num contexto de um país em que uma em cada duas raparigas casam antes dos 18 anos de idade e cerca de 46% vivem abaixo do limite de pobreza, não deixar ninguém para trás começa por alcançar primeiro os que estão mais para trás.

Completando o nosso nono programa nacional, o trabalho do UNFPA centrou-se em assegurar a saúde sexual e reproductiva e os direitos das mulheres e raparigas vulneráveis e em combater a violência baseada no género, incluindo a prática nociva das uniões prematuras. Através da utilização de dados para a programação baseada em evidências, o trabalho implicou, entre outras actividades, o fornecimento de material médico, incluindo contraceptivos, e equipamento para aqueles que ficaram sem acesso a centros de saúde devido aos ciclones e tempestades no centro de Moçambique.

JANOME

Significou trabalhar para melhorar os cuidados de saúde sexual e reprodutiva e a prevenção da violência para portadores de deficiências.

Significava ajudar mulheres que tinham sido afastadas da sociedade por terem sofrido de fístula obstétrica. Este trabalho estendeu-se ao apoio as mulheres jovens e raparigas para "dizer não" às uniões prematuras através do apoio ao programa de mentoria já estabelecido.

Colocando os jovens no lugar de transformadores, o UNFPA investiu em ideias e iniciativas inovadoras, incluindo uma hackathon para desenvolver aplicativos para ajudar os jovens com deficiências e uma plataforma de transporte para mulheres grávidas, que serviria como catalisador para uma mudança positiva.

O UNFPA só poderia realizar este trabalho colaborando com os seus parceiros, incluindo doadores, sociedade civil, organizações lideradas por jovens e sobretudo com o Governo, cuja agenda de desenvolvimento está a ser auxiliada pelo UNFPA e outras agências das Nações Unidas que trabalham no país.

2021 registou progressos em muitas áreas, apesar dos desafios causados pelas crises humanitárias e dos efeitos da pandemia de COVID-19.

Ao apoiar raparigas como Jamila, que foi capaz de adiar uma gravidez através de contraceptivos recém-adquiridos ou ao trabalhar com enfermeiras como Rosa, que recebeu formação de parteira em Tete, o UNFPA dá o pontapé de saída a 2022 com renovado empenho, foco e motivação em trabalhar com o Governo ao abrigo de um novo acordo de programa nacional, para realizar os três resultados transformadores para as gerações vindouras.

**Bérangère Boëll**
Representante Residente do UNFPA em Moçambique

# CONTEXTO EM MOÇAMBIQUE

# CONTEXTO EM MOÇAMBIQUE

**População:** Estimada em **30,8 milhões**, a altas taxas de fecundidade (**5,2** crianças por mulher) e o declínio das taxas de mortalidade infantil resultaram num elevado crescimento populacional (mais de 35 por cento de aumento de 2007 a 2017). Prevê-se que a população atinja **60 milhões** até 2050.

**Desenvolvimento:** O país tem uma baixa classificação global no Índice de Desenvolvimento Humano (**181** de 189 países). Cerca de **46,1 por cento** da população vive abaixo do limiar nacional de pobreza.

**A juventude:** Moçambique tem uma população muito jovem (**79 por cento** abaixo dos 35 anos de idade). A população infantil e juvenil cresceu mais rapidamente do que as taxas de frequência escolar e de emprego.

**Desigualdade económica:** De acordo com o índice de Gini, a desigualdade económica aumentou de 45,6 para **52,0** na última década, entre as mais elevadas da África Subsaariana.

**Desigualdade de género:** Moçambique tem um índice de desigualdade de género de **.591**, classificando-o em **135** dos 155 países. Nas zonas rurais, **62 por cento** das mulheres são analfabetas e **45 por cento** das raparigas em idade escolar nunca frequentaram a escola.

**Violência baseada no género:** Uma em cada quatro mulheres foi vítima de violência física ou sexual.

**Conflito:** A vulnerabilidade do país é ainda agravada por anos de intensificação da violência na província de Cabo Delgado, durante os quais um terço da população provincial de **2,5 milhões** de pessoas, principalmente mulheres e crianças, foi deslocada.

**Mortalidade materna:** Moçambique tem um dos **20** maiores índices de mortalidade materna a nível mundial, o que tem impacto em **1 em 41** mulheres moçambicanas.

**Necessidades não satisfeitas de contracepção:** A procura de métodos contraceptivos modernos - estimada em **59 por cento** das mulheres em idade reproductiva - melhorou, mas a necessidade não satisfeita permanece elevada, com **23 por cento.**

**União prematura:** Uma em cada duas raparigas casam antes dos **18** anos de idade e têm cinco vezes mais probabilidades de o fazer em relação aos rapazes.

**Desastres naturais:** Desde 2019, Moçambique tem sofrido múltiplas emergências relacionadas com o clima, incluindo os devastadores ciclones Idai e Kenneth. O país está classificado em quinto lugar nos países mais afectados por eventos relacionados com o clima entre 2000 - 2019 (Índice Global de Risco Climático 2021).

**Gravidez na adolescência:** **46,4 por cento** das raparigas dos 15 aos 19 anos estão grávidas ou têm um filho.

# CONQUISTAS DO PROGRAMA NACIONAL EM 2021

**Percentagem de alcance das metas do UNFPA durante 2021:**

**Verde = 100% ou mais | Amarelo = 70% ou mais | Laranja = menos de 70%**

***B = Linha de base; T = Meta; A = Implementação Alcançada**

## No decurso de 2021, o último ano do Programa Nacional de 2017-2021 do UNFPA em Moçambique, foram reportados os seguintes resultados em relação às suas metas:

90 por cento dos indicadores dos GDS seleccionados a nível nacional são actualizados regularmente:

**B (2017) = Não; T = Sim; A = 100%** **100%**

Estimativas e projecções da população geradas pelo país disponíveis ao público pelo menos até ao ano 2050, com base no último censo a nível nacional e sub-nacional e desagregados por idade, sexo e localização:

**B (2011) = Não; T = Sim; A = 100%** **100%**

O país tem o número recomendado de estabelecimentos de cuidados obstétricos e de recém-nascidos de emergência, de acordo com as normas mínimas:

**B (2012) = Não; T = Sim; A = 100%** **100%**

Taxa de implementação das recomendações do Plano de Acção anual para a Revisão Periódica Universal sobre questões de saúde sexual e reproductiva do adolescente:

**B (2020) = 19%; T = 50%; A = 125%** **125%**

Taxa de implementação do Roteiro Nacional do Dividendo Demográfico:

**B (2020) = 50%; T = 70%; A = 100%** **100%**

Número de adolescentes e organizações de jovens activamente empenhados na prevenção de unioes prematuras e do abuso sexual a nível nacional:

**B (2020) = 10; T = 10; A = 100%** **100%**

Número de comunidades que desenvolveram plataformas de advocacia, com o apoio do UNFPA, para eliminar normas discriminatórias de género e socioculturais que afectam mulheres e raparigas (não cumulativas):

**B (2017) = 150; T = 500; A = 141%** **141%**

Número de comunidades que fizeram declarações públicas para eliminar práticas nocivas, incluindo crianças, unioes prematuras e mutilação genital feminina, com apoio do UNFPA (não-cumulativo):

**B (2017) = 97; T = 200; A = 100%** **100%**

Número de distritos com planos de contingência sensíveis ao género em vigor:

**B (2020) = 30; T = 30; A = 100%** **100%**

Número disponível de planos sociais e económicos sensíveis ao género de nível ministerial:

**B (2020) = 30; T = 30; A = 100%** **100%**

Número de gestores de serviços de saúde treinados como formadores durante o ano sobre o pacote mínimo de serviço inicial com o apoio do UNFPA:

**B (2020) = 0; T = 20; A = 250%**

**250%**

Número de prestadores de serviços de saúde treinados como formadores no pacote mínimo inicial de serviços durante o ano, com o apoio do UNFPA:

**B (2017) = 33; T = 30; A = 100%** 100%

Número de Centros de Atendimento Integrado com as quatro funções operacionais:

8% **B (2020) = 4; T = 90; A = 8%**

Número de raparigas marginalizadas que são abrangidas por programas de competências para a vida que constroem a sua saúde, bens sociais e económicos (não-cumulativos):

**B (2020) = 153664; T = 163664; A = 266%**

266%

Número de reparações de fístulas obstétricas apoiadas pelo UNFPA:

21% **B (2020) = 2205; T = 3200; A = 21%**

Número de análises temáticas que reflectem as principais dinâmicas populacionais para o desenvolvimento de políticas:

53% **B (2020) = 6; T = 15; A = 53%**

Número de mulheres e raparigas que vivem com fístula obstétrica e que recebem tratamento durante o ano, com o apoio financeiro do UNFPA para: cirurgia, centro de saúde que fornece o tratamento, ou o transporte do paciente de/para ao centro de saúde (não cumulativo):

20% **B (2016) = 2803; T = 3400; A = 20%**

Percentagem de centros de saúde em quatro províncias seleccionadas com capacidade para fornecer serviços de cuidados de obstetrícia de emergência básica:

63% **B (2020) = 50%; T = 80%; A = 63%**

Percentagem de estabelecimentos de saúde com stock de contraceptivos em qualquer momento:

**B (2020) = 35%; T = 60%; A = 147%** 147%

Percentagem de mulheres grávidas a serem testadas para o HIV durante os cuidados pré-natais em províncias seleccionadas:

**B (2020) = 98.9%; T = 100%; A = 100%** 100%

Percentagem de casos denunciados de violência baseada no género que são acompanhados através do mecanismo multi-sectorial "ficha única":

**B (2020) = 77%; T = 90%; A = 110%** 110%

Percentagem de jovens de 15-24 anos que têm conhecimentos abrangentes sobre SSR e prevenção do HIV-SIDA:

**B (2020) = 84%; T = 85%; A = 100%** 100%

LEADERS
NOT
BRIDES
#stopchildmarriage

# PROGRAMAS DO UNFPA EM 2021

## Humanitário

### Garantir Serviços de Emergência Integrados e Abrangentes em Cabo Delgado: **CERF**

O UNFPA recebeu financiamento do Fundo Central de Resposta de Emergência (CERF) da OCHA para fornecer serviços de saúde sexual e reproductiva e violência baseada no género (VBG) a mais de 300.000 pessoas deslocadas em centros de trânsito e reassentamento em oito distritos na província de Cabo Delgado.

### Serviços Essenciais de VBG a Mulheres e Raparigas que Vivem com Deficiência em Locais de PDI e Comunidades de Acolhimento: **CERF**

Através deste fundo de emergência, o UNFPA conseguiu assegurar a prestação de serviços de saúde sexual e reproductiva e de resposta à VBG e adaptou-se às necessidades das pessoas com deficiência que tinham sido deslocadas pela violência na província de Cabo Delgado.

### Serviços Salva-Vidas Essenciais para Mulheres e Raparigas Afectadas pela Instabilidade no Distrito de Palma: **CERF**

A necessidade de serviços de emergência de saúde reproductiva e de VBG foi especialmente evidente no Distrito de Palma, no extremo norte da província de Cabo Delgado, que recebeu um grande número de pessoas deslocadas pela violência na província - uma necessidade que este projecto ajudou a satisfazer.

### Prestação de Serviços de Salvamento em Zonas Afectadas por Ciclones e Cheias no Norte Moçambique: **Fundo de Emergência do UNFPA**

Os fundos de emergência do UNFPA permitiram à agência aumentar o apoio humanitário às regiões centros de Moçambique, que ainda estavam a sentir os efeitos da devastação causada pelo ciclone Idai em 2019, bem como pelo ciclone Eloise e pelas tempestades tropicais em 2021.

### Responder às Necessidades de Protecção e Saúde das Mulheres e Raparigas Deslocadas: **Fundo de Emergência do UNFPA**

Ao utilizar os fundos de emergência do UNFPA, o Escritório Nacional conseguiu assegurar a continuidade dos serviços de saúde sexual e reproductiva que salvam vidas e de resposta à violência baseada no género para os mais vulneráveis, incluindo mulheres e raparigas afectadas pelo conflito em Cabo Delgado.

### Aumento dos Serviços de Saúde e Protecção para Raparigas no Norte de Moçambique: **Áustria**

O financiamento austríaco apoiou a formação em saúde sexual reproductiva, bem como a prevenção e resposta à violência baseada no género, incluindo meios de encaminhamento para serviços, a aquisição e fornecimento de equipamento médico, e a prestação de cuidados à distância e de kits de dignidade feminina adaptados à COVID- 19 para raparigas e mulheres jovens afectadas pela crise humanitária.

### Expansão e Reforço dos Serviços Integrados para Populações Desclocadas e Comunicades de Acolhemento: **Japão**

Respondendo à crise humanitária no norte de Moçambique, o projecto financiado pelo Japão forneceu material de saúde reproductiva e proporcionou espaços seguros para mulheres e raparigas vulneráveis que estavam em risco de violência baseada no género ou eram sobreviventes de violência.

### Reforço dos Serviços para Mulheres e Raparigas Afectadas pelo Ciclone em Meio à Pandemia: **Noruega**

Com financiamento norueguês, o UNFPA apoiou o Governo de Moçambique a responder ao surto da COVID-19, com enfoque na garantia da saúde, protecção e segurança de 500.000 mulheres e raparigas que viviam nas áreas afectadas pelos ciclones Idai e Kenneth e pelo mais recente ciclone Eloise e tempestades tropicais.

### Reforço das Actividades e Estruturas de Resposta Humanitária em Cabo Delgado: **Canadá**

O projecto de resposta humanitária financiado pelo Canadá centrou-se na satisfação das necessidades de saúde e protecção das pessoas afectadas pelo conflito, financiando espaços seguros e outras actividades para prevenir a violência baseada no género, mitigar as suas consequências e fornecer apoio aos sobreviventes.

### Apoio às Mulheres e Raparigas Afectadas pelo Ciclone Tropica Idai em Moçambique: **China**

O ciclone Idai em 2019 devastou a parte central do país, resultando na destruição e danos em muitos centros de saúde, e isto foi agravado pelos efeitos do ciclone Eloise em 2021. O financiamento da Agência de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento da China (CIDCA) permitiu o reabastecimento e reconstrução de centros de saúde com o equipamento necessário, consumíveis e medicamentos.

## Saúde Sexual e Reproductiva

### Melhoria da Saúde Reproductiva, Materna e dos Adolescentes em Sofala: **República da Coreia**

Com início em Novembro de 2021, o projecto de cinco anos financiado pela República da Coreia está a apoiar serviços de saúde reproductiva, materna e adolescente em quatro distritos-alvo da província de Sofala afectados pelo ciclone Idai em 2019, bem como o ciclone Eloise e as tempestades tropicais e inundações em 2021.

### Melhoria da Saúde Reproductiva, Materna, Neonatal, Infantil e do Adolescente: **Reino Unido**

O programa trienal SRMNIA terminou no primeiro trimestre de 2021, tendo realizado com sucesso actividades que vão desde a capacitação dos prestadores de serviços até à aquisição e fornecimento de contraceptivos. Estes tipos de intervenções continuam através de outro projecto relacionado, que teve início no último trimestre de 2021.

## Aumentar a Utilização de Metodos Modernos de Planeamento Familiar: **Reino Unido**

Este novo projecto financiado pelo Reino Unido está a trabalhar a nível político para criar um ambiente favorável para aumentar e sustentar o financiamento do planeamento familiar e para reforçar a cadeia de fornecimento e a gestão logística dos contraceptivos, ao mesmo tempo que assegura a disponibilidade de contraceptivos.

## Programa de Parteiras em Tete: **Flandres**

Este projecto de cooperação Sul-Sul, financiado pelo Governo da Flandres, trabalhou para assegurar a qualidade da saúde sexual e reproductiva e dos cuidados de saúde materna e infantil através do aumento do número do pessoal de saúde e incremento das suas capacidades. Implementado na província de Tete, o projecto foi concluído em Dezembro de 2021, tendo contribuído significativamente para a melhoria da qualidade da força de saúde, em especial das parteiras e dos institutos de formação através de formação pré-serviço e de formação pós-graduada no estrangeiro para enfermeiros.

## Minha Escolha: **Países Baixos**

O projecto Minha Escolha, financiado pelos Países Baixos, implementado nas províncias de Cabo Delgado e Tete, visa alcançar o acesso universal à saúde sexual e reproductiva e capacitar as mulheres e os jovens adultos. A sua implementação consiste no reforço dos sistemas de saúde para aumentar a disponibilidade de contraceptivos, fornecer informação relevante, e assegurar a disponibilidade de serviços de qualidade para os jovens nas áreas do programa.

## Fístula Obstétrica: **Canadá**

O projecto nacional de fístula obstétrica, com financiamento do Canadá, trabalha para proporcionar cirurgias a mulheres que sofrem desta condição debilitante, mas evitável. Para melhorar a capacidade do país em responder à fístula, o projecto intervém através da formação de pessoal médico, realização de campanhas de sensibilização, encaminhamento para centros onde os casos podem ser tratados, e apoiando as sobreviventes da fístula para se reintegrarem na sociedade.

## Salvaguardar os Jovens: **Países Baixos e Suíça**

Parte de um programa regional da África Austral sobre saúde e direitos reprodutivos dos adolescentes, Salvaguardar os Jovens é financiado pelos Países Baixos e pela Suíça e está a trabalhar tanto a nível da política nacional como na prestação de serviços integrados de saúde amigos dos jovens e educação sexual abrangente em distritos nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, e Tete.

## Reforço dos Serviços de Saúde e VBG através do 'Triple Nexus': **Suécia**

Assinado em Dezembro de 2021, este projecto de dois anos, financiado pela Suécia, visa assegurar a disponibilidade de contraceptivos a nível nacional e ampliar os serviços de planeamento familiar e de VBG a nível comunitário nas províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula, não deixando ninguém para trás.

## Suprimentos do UNFPA: ***Trust Fund* de varios Doadores gerido pela sede do UNFPA**

A parceria Suprimentos do UNFPA, financiada por um *Trust Fund* de varios doadores, trabalhou para obter os suprimentos necessários para a saúde reproductiva, rastrear a disponibilidade de contraceptivos, formar fornecedores de serviços, e assegurar o acesso a contraceptivos modernos, seguros, e eficazes.

## *Trust Fund* do UNFPA para a Saúde Reproductiva: ***Trust Fund* de varios doadores gerido pela sede do UNFPA**

O *Trust Fund* do UNFPA para a Saúde Reproductiva (também conhecido como *Trust Fund* para a Saúde Materna) serviu para formar e capacitar o pessoal de saúde em todo o país para fornecer às mulheres serviços de saúde materna de alta qualidade.

## Género e Juventude

### Programa Global UNICEF-UNFPA para Acabar com as Uniões Prematuras: **Bélgica, Canadá, Países Baixos, Noruega, Reino Unido, Itália, Comissão Europeia através da Iniciativa Spotlight, e Zonta Internacional**

O Programa Global dos multi-dadores UNFPA-UNICEF está a trabalhar para pôr fim às uniões prematuras através do apoio técnico aos principais parceiros, incluindo o Governo e as ONGs nacionais, e a fornecer coordenação e capacitação multi-sectorial, campanhas de sensibilização, sessões de mentoria e envolvimento dos líderes comunitários.

### Rapariga Biz: **Suécia e Canadá**

Rapariga Biz, uma iniciativa conjunta do UNFPA, UNICEF, UNESCO e ONU Mulheres financiada pela Suécia e Canadá, é um programa multi-sectorial de saúde sexual e reproductiva de empoderamento de adolescentes que têm como alvo as raparigas e mulheres jovens vulneráveis nas províncias de Nampula e Zambézia. O programa inclui uma gama de serviços, informação e desenvolvimento de competências, incluindo uma ccomponente de mentoria entre pares.

### Iniciativa Spotlight para Eliminar a Violência contra Mulheres e Raparigas: **União Europeia**

A iniciativa Spotlight das multi-agências (UNFPA, UNDP, UNICEF e ONU Mulheres) trabalha globalmente através de um programa multifacetado para acabar com a violência contra as mulheres e raparigas com financiamento da União Europeia. Em Moçambique, o UNFPA apoia programas de mentoria para jovens, intervenções de saúde reproductiva de adolescentes, serviços para sobreviventes de violência, e assistência técnica na área dos dados.

### We Decide - Jovens com Deficiência: **Espanha**

No âmbito do programa "We Decide", financiado pela Espanha, o UNFPA trabalha com jovens portadores de deficiência, comunidades e instituições para ajudar a garantir a saúde reproductiva e os direitos, a autonomia corporal e a agência dos jovens portadores de deficiência, assegurando uma vida livre de violência, discriminação e abuso.

## População e Dados

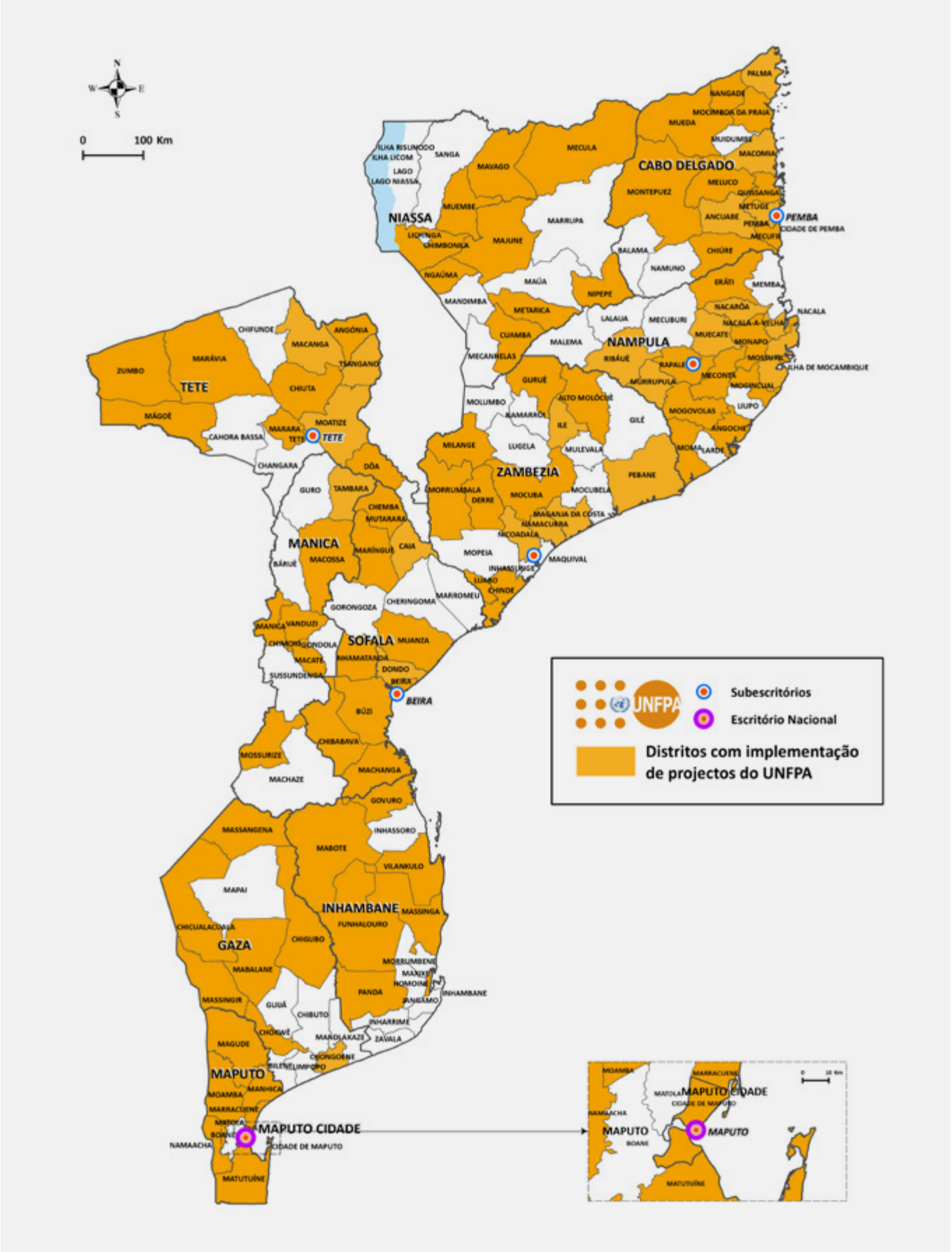
### Censo: ***Trust Fund* do Censo (Canadá, Itália, Suécia, Noruega e Reino Unido)**

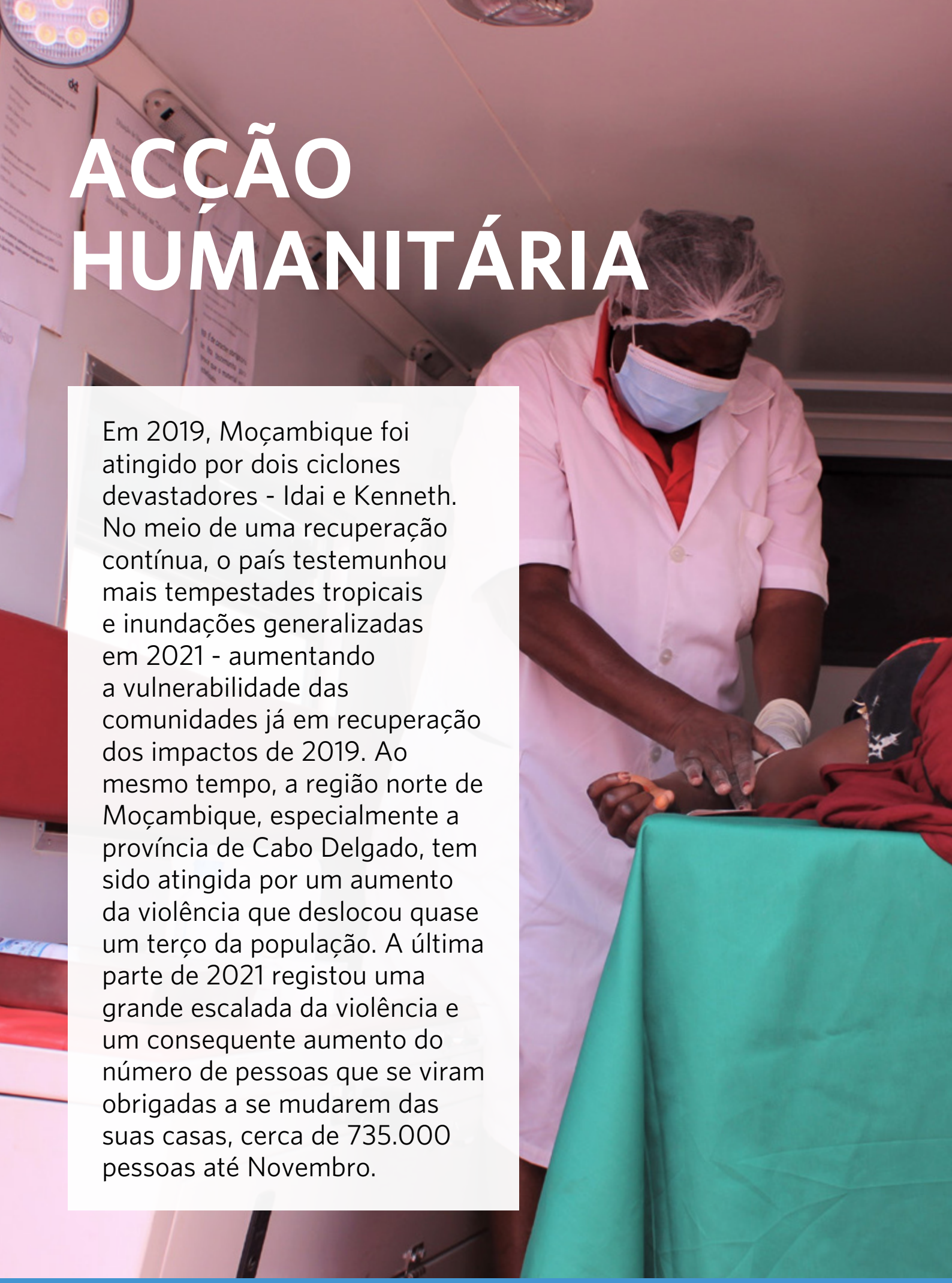
Financiado por um *Trust Fund* de varios doadores, o projecto de censo do UNFPA forneceu apoio ao Governo de Moçambique para levar a cabo a enumeração do Censo da População e Habitação de 2017 e tem acompanhado com assistência na análise e divulgação dos resultados e no desenvolvimento de relatórios temáticos, incluindo sobre populações vulneráveis, com base nos dados do censo.

### Reforço dos Sistemas de Dados para o Empoderamento da Juventude e os Dividendos Demográficos: **Reino Unido**

Com financiamento do Reino Unido, este projecto apoia várias actividades de recolha e análise de dados, incluindo o Inquérito Demográfico e Saude, o Inquérito Sobre Orçamento Familiar, o sistema de registo civil e vital, e os preparativos para o censo de 2027. Estas actividades estão a ajudar o país a colher os benefícios de um Dividendo Demográfico.

# DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROJECTOS EM CURSO





# ACÇÃO HUMANITÁRIA

Em 2019, Moçambique foi atingido por dois ciclones devastadores - Idai e Kenneth. No meio de uma recuperação contínua, o país testemunhou mais tempestades tropicais e inundações generalizadas em 2021 - aumentando a vulnerabilidade das comunidades já em recuperação dos impactos de 2019. Ao mesmo tempo, a região norte de Moçambique, especialmente a província de Cabo Delgado, tem sido atingida por um aumento da violência que deslocou quase um terço da população. A última parte de 2021 registou uma grande escalada da violência e um consequente aumento do número de pessoas que se viram obrigadas a se mudarem das suas casas, cerca de 735.000 pessoas até Novembro.

**84.000 pessoas foram alcançadas por brigadas móveis**

**13 espaços seguros para mulheres e raparigas em pé e a funcionar**

**Um bloco operatório de maternidade foi equipado**

**5.000 mulheres receberam kits de dignidade para garantir a sua saúde, segurança e dignidade**

Em resposta a estas crises humanitárias contínuas e em desenvolvimento, o UNFPA trabalhou através do Governo e dos seus parceiros da sociedade civil para garantir que as mulheres, raparigas e jovens fossem capazes de satisfazer as suas necessidades básicas numa época de perturbação e de tumultos. O UNFPA desempenhou um papel importante como agência líder nas áreas da saúde sexual e reprodutiva e da violência baseada no género em situações de emergência.

## Satisfazer as necessidades da saúde sexual e reprodutiva em tempos de crise

O deslocamento no norte de Moçambique deixou 1,3 milhões de pessoas em necessidade de assistência humanitária no decurso de 2021, incluindo 312.000 mulheres em idade reprodutiva. Com um número tão elevado de mulheres e raparigas, o cumprimento dos seus direitos de saúde sexual e reprodutiva continuou a ser uma prioridade constante. Esta necessidade tornou-se ainda mais urgente à medida que 39 das 139 centros de saúde na província de Cabo Delgado foram destruídos e as restantes instalações sofreram de escassez ou falta de aprovisionamentos e de pessoal.

Para assegurar o acesso contínuo aos serviços de emergência, o UNFPA apoiou o Governo no envio de brigadas móveis que ofereceram saúde sexual e reprodutiva integrada e prevenção da violência baseada no género e cuidados de resposta às comunidades que vivem em áreas remotas e isoladas. Em 2021, 276 brigadas móveis chegaram a mais de 84.000 mulheres e raparigas em quatro províncias (Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Sofala). O apoio do UNFPA incluiu também o equipamento de centros de saúde fixos com material médico, incluindo o fornecimento de kits de saúde reprodutiva a centros de saúde em áreas afectadas por conflitos e ciclones; aquisição e fornecimento de 49 tendas de emergência para clínicas temporárias; apoio técnico; reforço da cadeia de fornecimento médico; e fornecimento de contraceptivos.

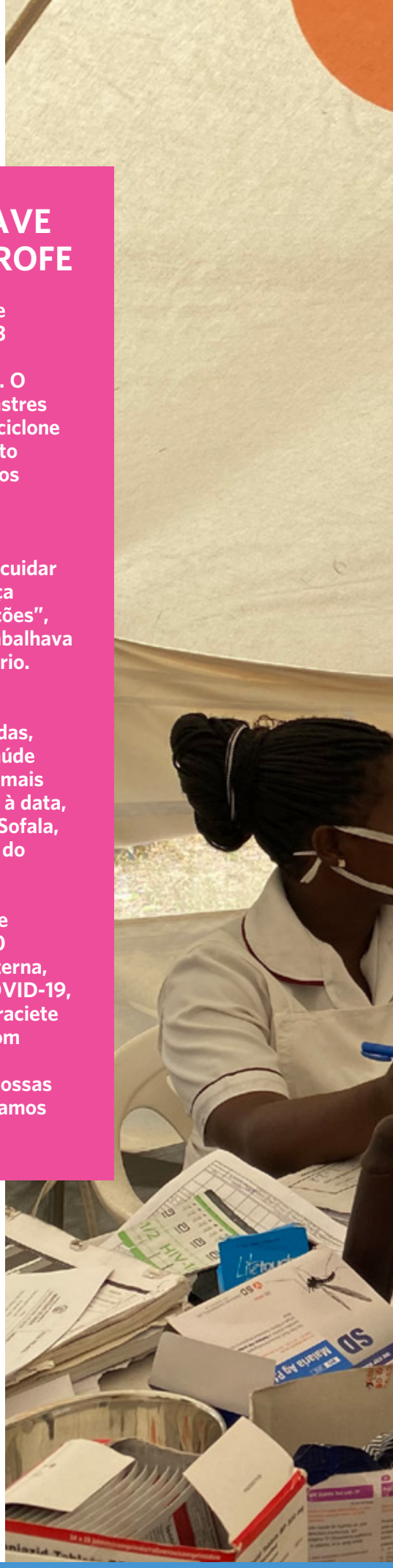
## EQUIPAR OS CENTROS DE SAÚDE É A CHAVE PARA A RECUPERAÇÃO DE UMA CATÁSTROFE

**Após a devastação do ciclone Idai nas regiões centrais de Moçambique - como na província de Sofala - em 2019, 93 instalações sanitárias foram danificadas ou destruídas e muito equipamento e aprovisionamentos foram perdidos. O centro de Moçambique continuou a ser atingido por desastres relacionados com o clima, sofrendo a tempestade tropical Chalane e o ciclone Eloise em 2021. A perda de centros de saúde e os danos ao equipamento e instalações deixaram milhares de mulheres e raparigas sem acesso aos serviços de saúde materna que salvaram vidas.**

**"De um dia para o outro, ficámos sem quaisquer recursos, mesmo sem electricidade. No escuro, com lanternas e velas, tornou-se muito difícil cuidar dos nossos pacientes; tínhamos de utilizar o que podíamos. Uma criança nasceu no corredor, outra no chão; realmente não tínhamos muitas opções", relatou a Dra. Maria Judite Marecos, reflectindo sobre o dia em que trabalhava no Centro de Saúde de Dondo, quando o ciclone Idai fez o aterro sanitário.**

**Ao longo de 2021, o UNFPA, com financiamento do Governo da China, ajudou a obter material e equipamento médico essencial para salvar vidas, equipando centros de saúde específicas e formando profissionais de saúde sobre a utilização do novo equipamento. No final de 2021, foi recebido mais financiamento da República da Coreia para expandir este trabalho. Até à data, estima-se que mais de 500.000 mulheres e raparigas da província de Sofala, incluindo 69.000 mulheres e raparigas com deficiências, beneficiaram do equipamento fornecido a 34 centros de saúde.**

**Como parte dos esforços em curso para transmitir mensagens de saúde a um vasto público, o projecto também produziu uma radionovela de 10 episódios para transmissão com um roteiro que promoveu a saúde materna, planeamento familiar, cuidados neonatais, prevenção e resposta de COVID-19, e prevenção e resposta à violência baseada no género. A enfermeira Graciete Salomão no Hospital Bandua no distrito remoto de Buzi relatou que "com a ajuda adicional do projecto, estamos mais aptos a manter as nossas instalações bem organizadas. Também não tínhamos balcões para as nossas consultas; fomos forçados a improvisar desde o ciclone Idai! Agora estamos equipados para fazer o nosso trabalho".**



As mulheres que dão à luz numa emergência correm um risco elevado de morbilidade e mortalidade maternas e dependem de pessoal de saúde formado e instalações sanitárias equipadas. O UNFPA apoiou formação em serviço para profissionais de saúde em Cabo Delgado sobre cuidados obstétricos e deu formação a 23 parteiras tradicionais sobre parto seguro e saudável e prevenção da hemorragia pós-parto. Foi criado um bloco operatório no distrito de Metuge, um dos mais afectados pela deslocação em Cabo Delgado, para prestar cuidados obstétricos de emergência abrangentes. Espera-se que o bloco operatório apoie cerca de 5.650 mulheres grávidas em três distritos.

SD Syphilis 3.0
Trinity Biotech
Uni-Gold™ HIV

UNFPA

## Resposta à violência baseada no género

Como líder da "Área de Responsabilidade da VBG (AdR)", o UNFPA coordenou o trabalho de dezenas de outros parceiros da VBG compostos pelo governo, agências das Nações Unidas, e organizações da sociedade civil. Neste papel, o UNFPA liderou com sucesso o desenvolvimento de procedimentos operacionais padrão da VBG e realizou auditorias de segurança em três distritos com um grande número de pessoas deslocadas na província de Cabo Delgado.

O UNFPA apoiou 13 espaços seguros para mulheres e raparigas através dos quais foram conduzidas actividades de sensibilização para a violência baseada no género, gestão de casos e empoderamento. O UNFPA formou pessoal de saúde sobre a gestão clínica da violação e forneceu "kits de violação" com os suprimentos e medicamentos necessários para prestar cuidados clínicos de qualidade às sobreviventes.

O UNFPA ajudou a desenvolver procedimentos operacionais padrão para os espaços seguros acima mencionados e realizou auditorias de segurança em 11 locais e comunidades que acomodam pessoas com deficiências. Como factor chave estratégico para fornecer serviços e informação sobre a VBG, o UNFPA, em parceria com parceiros implementadores, distribuiu quase 5.000 kits de dignidade feminina - contendo artigos críticos que vão desde pensos higiénicos reutilizáveis a sabão para roupa e um apito para melhor apoiar a segurança, saúde e higiene das mulheres e raparigas.

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ÀS PESSOAS DESLOCADAS

**Uma grande proporção das mulheres deslocadas na província de Cabo Delgado está em idade reproductiva. Uma dessas pessoas é "Jamila", uma mãe de 23 anos de idade de três filhos do Distrito de Macomia que foi forçada a fugir para a ilha de Ibo a cerca de cinco quilómetros da costa norte, devido à violência e à consequente perturbação económica.**

**"Eu estava a tentar vender amendoins, mas não ganhava o suficiente para ganhar a vida da minha família".**

**A Ilha de Ibo é um local remoto que tem enfrentado desafios ao estar equipada para satisfazer as necessidades das 33.000 pessoas que lá se refugiaram. O UNFPA forneceu kits de dignidade às mulheres deslocadas para apoiar as suas necessidades de higiene menstrual, sanitárias e de dignidade feminina. Para chegar ao grande número de pessoas deslocadas, o UNFPA também equipou uma clínica de saúde móvel para servir a Ilha, de modo a poder prestar cuidados obstétricos e neonatais de emergência, e adquiriu um barco-ambulância para transportar casos de emergência para a capital provincial Pemba. O UNFPA forneceu contraceptivos e outros produtos e equipamento às instalações de saúde estáticas da ilha, que foram forçadas a servir uma clientela muito alargada.**

**Jamila foi uma das pessoas que recebeu apoio do UNFPA. Frequentando um centro de saúde fornecido pelo UNFPA, ela conseguiu obter os contraceptivos de que necessitava para evitar uma gravidez numa altura da sua vida em que não estava preparada para outra criança.**

# ZERO NECESSIDADES NÃO SATISFEITAS DE PLANEAMENTO FAMILIAR

**41% das necessidades contraceptivas do país satisfeitas pelo UNFPA**

**Mais de 12.000 adolescentes em Cabo Delgado visitaram pela primeira vez um centro de saúde amigo dos jovens**

**60% das escolas secundárias do país oferecem serviços de SSR na escola**

**Um novo contraceptivo auto-injectável pilotado**

Os objectivos de desenvolvimento de Moçambique estão directamente ligados ao empoderamento das mulheres através do acesso ao planeamento familiar e à capacidade de decidir, quando, e com quem querem ter filhos. Isto é particularmente verdade para os jovens: Moçambique tem uma das mais altas taxas de fecundidade adolescente do mundo, com consequências tais como educação reduzida, incapacidade de entrar na mão-de-obra remunerada, famílias numerosas ao longo das suas vidas, e riscos de saúde acrescidos. Os custos de desenvolvimento da elevada taxa de fecundidade de Moçambique reflectem-se na vida das mulheres e famílias que não são capazes de atingir o seu pleno potencial.

## Ajudando a assegurar um fornecimento contínuo de contraceptivos

A fim de assegurar que Moçambique seja capaz de reduzir o número de gravidezes indesejadas, promovendo o uso de contraceptivos modernos, seguros e eficazes, o UNFPA trabalha a nível político para preconizar o financiamento de contraceptivos e o apoio à logística e à gestão da cadeia de abastecimento. Ao responder às condições específicas de 2021, o UNFPA ajudou a pré-posicionar os fornecimentos para evitar rupturas de stock durante a resposta da COVID-19.

No decurso de 2021, através do Suprimentos do UNFPA, a Agência apoiou a aquisição de aproximadamente 41 por cento das necessidades do país em termos de contraceptivos. As projecções do UNFPA mostraram que o país iria experimentar uma lacuna de financiamento de contraceptivos para 2021-2024 e foi capaz de mobilizar fundos para satisfazer as necessidades de contraceptivos até 2023. Para assegurar a sustentabilidade, o UNFPA organizou uma reunião de alto nível em 2021 para analisar os dados sobre a utilização projectada do planeamento familiar para apoiar o planeamento do Governo. Isto contribuiu para reforçar o compromisso do Governo do PF2030 para o fornecimento sustentável de contraceptivos até ao final da década.

O ano assistiu também a um grande avanço com o aval nacional para a expansão do fornecimento de um contraceptivo subcutâneo injectável (Sayana-Press) usando a auto-injecção, expandindo assim o número de mulheres, raparigas e casais que têm controlo sobre as suas decisões de planeamento familiar.

## Assegurar o acesso das pessoas vulneráveis ao planeamento familiar

Para além do seu trabalho a nível nacional, o UNFPA visa populações particularmente vulneráveis a nível local fornecendo informações sobre planeamento familiar e fornecimento de contraceptivos. O programa Minha Escolha, por exemplo, está a trabalhar para aumentar a disponibilidade e utilização de contraceptivos como parte de programas de saúde sexual e reproductiva de adolescentes nas províncias de Tete e Cabo Delgado. O programa cria a procura de contraceptivos ao incentivar a consulta porta-a-porta e o fornecimento de planeamento familiar por activistas e trabalhadores comunitários de saúde e ao promover uma educação sexual abrangente nas escolas. Na província de Tete, foram atingidos 51.000 adolescentes e jovens com serviços de planeamento familiar na comunidade, artigos e aconselhamento, enquanto que este número atingiu 45.561 em Cabo Delgado através do programa Minha Escolha. Sessenta por cento das 710 escolas secundárias do país foram atingidas com a prestação de serviços de saúde sexual e reproductiva, com adolescentes e jovens a beneficiaram de serviços integrados de saúde sexual e reproductiva prestados por enfermeiras nas escolas primárias e secundárias.

## BRIGADAS MÓVEIS ASSEGURAM O PLANEAMENTO FAMILIAR EM DISTRITOS REMOTOS

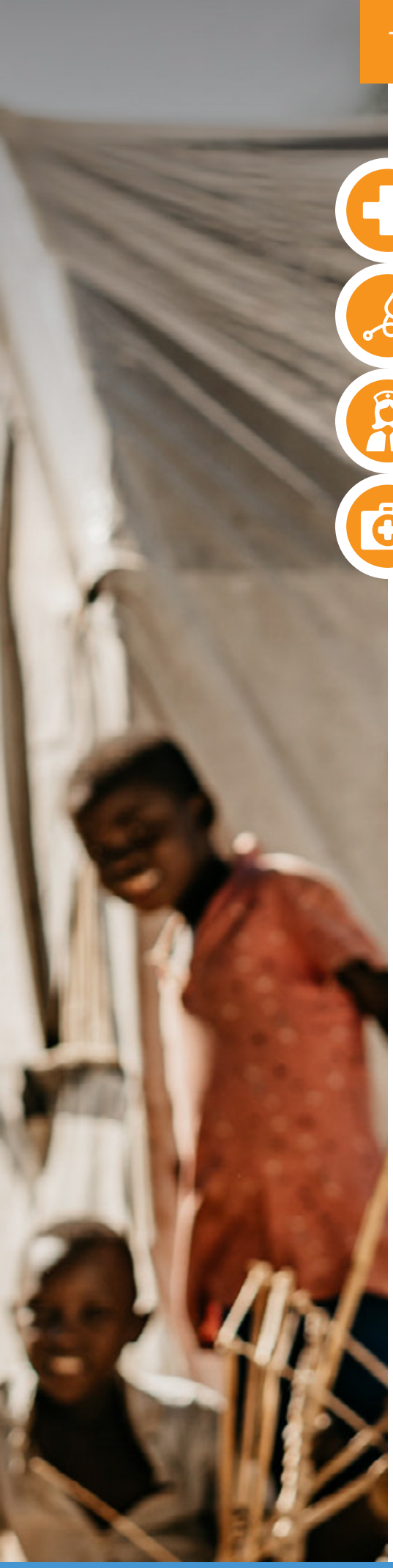
**Malua é uma das centenas de mulheres jovens na província de Tete que recebem serviços de planeamento familiar através de brigadas móveis. Estes serviços asseguram que as mais vulneráveis - que de outra forma poderiam não ter acesso directo ou fácil aos centros de saúde - obtenham protecção sanitária e apoio salva-vidas quando mais precisam dele. Para as mulheres e raparigas, a mobilidade restrita, oportunidades económicas reduzidas, e acesso limitado a escolas ou centros de saúde durante a pandemia de COVID-19 significou que o acesso a métodos de planeamento familiar se tornou mais um desafio.**

**A Malua tinha começado a utilizar a Sayana Press [uma injecção contraceptiva feminina com a duração de 3 meses] em 2019. "A enfermeira avisou-me que este método tem uma duração de três meses e que após esse tempo, poderia receber outra injecção através de brigadas móveis na minha comunidade. Por causa da COVID-19, a brigada não veio por um curto período de tempo. Isto fez com que [eu passasse por dois meses] sem protecção, correndo o risco de ter uma nova gravidez. Eu tinha preservativos e comprei mais, mas eles acabaram."**

**"Tivemos de recorrer ao método 'ritmo' (um método 'baseado no calendário' onde se segue o historial da menstruação para determinar quando se é mais fértil), mas não foi fácil porque me deixou insegura, e [a] ansiedade de ver a minha menstruação foi muito maior e não me deu paz de espírito".**

**Através de brigadas móveis e com contraceptivos fornecidos pelo programa Minha Escolha, financiado pelos Países Baixos, o UNFPA pôde reiniciar visitas de equipas médicas a áreas remotas da província de Tete: "Com o novo normal, sinto-me aliviado, porque voltei para receber uma injecção e, dentro de três meses, a enfermeira estará novamente na minha comunidade para me apoiar com métodos novos e continuados de contraceptivos partilha Malua.**

# ZERO MORTES MATERNAS EVITÁVEIS



**101 unidades sanitárias e 41 hospitais equipados com material de saúde materna**

**41 kits de inter-agências de saúde reproductiva adquiridos e distribuídos**

**31 pessoal de saúde formado em cuidados obstétricos de emergência**

**678 mulheres receberam cirurgias de reparação de fístulas obstétricas**

Nos últimos anos, Moçambique tem visto um número crescente de mulheres grávidas a dar à luz em estabelecimentos de saúde, mas isto só em parte se traduziu numa redução das mortes maternas, com o país a ter uma das 20 taxas de mortalidade materna mais elevadas a nível mundial. Atingir o objectivo de zero mortes maternas depende de programas eficazes em termos de redução da elevada taxa de fecundidade (através de uma maior utilização de contraceptivos modernos), proporcionando o acesso a centros de saúde equipados e armazenados com os materiais necessários, e reforçando o sistema de saúde através da formação de pessoal.

## Equipar o país para abordar a mortalidade materna

A fim de reduzir o número de mulheres que morrem no parto, é primeiro necessário compreender as causas das mortes maternas. Para o efeito, o UNFPA apoiou o sistema nacional de vigilância da morte materna e perinatal e as comissões de auditoria materna para investigar e, em última análise, reduzir a mortalidade materna. Utilizando tais dados, o UNFPA está a apoiar a Associação Moçambicana de Parteiras no desenvolvimento da sua primeira estratégia de combate à morbidade e mortalidade maternas.

Um dos principais factores na redução das mortes maternas é assegurar que as instalações de saúde estejam equipadas com o equipamento de que necessitam. Durante 2021, grande parte das actividades de abastecimento do UNFPA foram dirigidas à substituição de equipamento destruído ou danificado pela série de ciclones no centro de Moçambique e ao equipamento das instalações de saúde confrontadas com a assistência às pessoas deslocadas no norte, para além de abastecer também outras partes do país. Alguns destes foram sob a forma de Kits de Saúde Reproductiva, equipamento pré-embalado, suprimentos e medicamentos.

No total, durante 2021, o UNFPA forneceu, através de um projecto financiado pelo Reino Unido, produtos de planeamento familiar, e forneceu consumíveis e equipamento hospitalar para 101 centros de saúde e 41 hospitais. O mesmo programa multi-anual, que terminou em 2021, adquiriu também 52 ambulâncias, para além de barcos-ambulâncias em 11 províncias de modo a responder a casos de emergência.

### *Abordagem Inovadora:*

*É bem conhecido que a solução para reduzir as mortes maternas é assegurar que uma mulher tenha acesso a cuidados de profissionais formados no momento do parto, de preferência num estabelecimento de saúde bem equipado. O projecto inovador "Chopela Mama" foi criado com o objectivo de encontrar um método rentável para mulheres vulneráveis terem acesso a cuidados obstétricos para partos seguros. O projecto inovador está a ser pilotado na província da Zambézia e, se for bem sucedido, poderá reduzir o número de mortes maternas.*

*O projecto utiliza um método de envio de mensagens de texto simples que permite a qualquer pessoa com um telemóvel básico aceder a uma boleia e a um centro de chamadas para facilitar a comunicação entre as grávidas, os condutores locais, e os centros de saúde. Semelhante aos serviços móveis de transporte partilhado, os criadores da aplicação mapearam mais de 560 quilómetros de estradas de acesso em zonas rurais da Zambézia para encontrar as rotas mais curtas para transportar uma mãe grávida para um centro de saúde.*

*Com a ajuda dos programadores locais, Chopela Mama está a desenvolver um sistema que tem o potencial de atingir cerca de 400.000 mulheres grávidas em Moçambique todos os anos, para assegurar resultados de gravidez mais positivos.*

## Formação de pessoal para reduzir o risco de mortalidade materna

O UNFPA concentra grande parte do seu trabalho na prevenção das mortes maternas através da melhoria das competências do pessoal de saúde para prestar cuidados obstétricos e neonatais de emergência. Estas intervenções acontecem a partir da formação e visitas de monitoria formativa. Em 2021, as actividades através do *Trust Fund* de Saúde reproductiva do UNFPA, por exemplo, incluíram o fornecimento de 31 enfermeiros, médicos e técnicos de cirurgia com um programa de formação em cuidados obstétricos de emergência de 10 dias.

Através do projecto de apoio à obstetrícia na província de Tete, uma equipa de assistência técnica incluiu 15 estudantes enfermeiros nos seus estágios e proporcionou-lhes sessões teóricas e práticas. O ponto culminante do projecto foi o regresso de três enfermeiras seniores de saúde materno-infantil que tinham completado uma formação de pós-graduação no estrangeiro.

## Morbilidade materna: apoio às mulheres que sofrem de fístula obstétrica

Entre as formas mais debilitantes de morbilidade materna está a fístula obstétrica, um orifício entre a vagina e a bexiga ou recto resultante do trabalho do parto. O projecto de fístula obstétrica do UNFPA está a ajudar as mulheres que sofrem da doença através da sensibilização, aumentando a capacidade de tratamento através da formação de médicos, integrando o tratamento no sistema de saúde em todo o país, e capacitando as mulheres que sofreram de fístula obstétrica, inclusive através do empoderamento económico.

Em 2021, 678 mulheres com fístula receberam tratamento e apoio para começarem a reconstruir as suas vidas. O programa também proporcionou formação em exercício para quatro cirurgiões adicionais na reparação da fístula. O primeiro centro de fístula foi reabilitado para servir como centro de referência regional, servindo quatro províncias. Com o apoio de associações da sociedade civil, mais de 6.000 mulheres em risco foram alcançadas com mensagens relativas à prevenção da fístula. Finalmente, através da parceria com o Ministério de Género, Criança e Acção Social, 39 sobreviventes de fístula receberam apoio à reintegração social.

## FORMAÇÃO DE PARTEIRAS RESULTA EM MELHORES CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA

Os cuidados de saúde materna dependem de parteiras bem treinadas, que são responsáveis para a maioria dos partos em Moçambique. Globalmente, estima-se que parteiras bem treinadas poderiam ajudar a evitar até dois terços de todas as mortes maternas e recém-nascidas. Como principais cuidadoras das mulheres e dos seus recém-nascidos durante a gravidez, o trabalho de parto e nascimento, as parteiras são a chave para alcançar o objectivo de zero mortes maternas.

Contudo, para salvar vidas, as parteiras precisam de ter uma formação especializada e rigorosa. A enfermeira Rosa na província de Tete tinha sido cozinheira até aos 49 anos de idade, quando decidiu que queria ser enfermeira materno-infrantil. "Não estava preocupada ou ansiosa quando comecei a minha formação, porque este era sempre o meu sonho. Eu sabia que era o que estava destinada a fazer". Rosa estudou no Instituto de Formação de Tete, onde o programa de formação de parteira é apoiado pelo UNFPA.

Como parte desse programa de formação, através da cooperação "Sul-Sul" com financiamento do Governo da Flandres, o UNFPA apoiou três professoras Cubanas de parto a trabalharem no instituto de formação e enviou três enfermeiras moçambicanas a Cuba para aprenderem a serem formadoras. A enfermeira Rosa credita muitos dos conhecimentos e competências que adquiriu aos excelentes enfermeiros instrutores.

A enfermeira Rosa sente-se habilitada na sua nova profissão como resultado da formação: "É uma grande oportunidade. A escola, as enfermeiras, e os professores ainda hoje me ajudam, mesmo depois da minha graduação. Eles ainda aprendem coisas novas na escola e transmitem essas novas competências sempre que podem".

# ZERO VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO E PRÁTICAS NOCIVAS

**700.000 rapazes e raparigas abrangidos com programas de sensibilização sobre a violência baseada no género**

**700+ sobreviventes de violência baseada no género auxiliados por brigadas móveis**

**1.000+ líderes comunitários empenhados em combater as uniões prematuras**

**Menos de 1% das raparigas casadas enquanto inscritas no programa de mentoria do Rapariga Biz**

Como em todos os países do mundo, a violência baseada no género em Moçambique manifesta-se de muitas formas, e é frequentemente exacerbada em tempos de crise humanitária. Um exemplo de uma prática prejudicial que o país está a combater é o do casamento prematuro, com uma das taxas mais elevadas do mundo. Esta prática nociva é um flagelo que impede o pleno empoderamento e potencial dos jovens, especialmente das raparigas. As raparigas mais vulneráveis e marginalizadas estão entre as que ficaram para trás em Moçambique e, consequentemente, com o maior risco de serem submetidas a uma união prematura.

## Envolver os jovens para acabar com a violência

Vários programas do UNFPA Moçambique estão a trabalhar para acabar com a violência baseada no género, incluindo uniões prematuras. Um dos programas mais abrangente é a Iniciativa Spotlight, que atingiu mais de 420.000 raparigas e 280.000 rapazes em 2021, com programas extra-escolares que promovem normas equitativas de género e orientam o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva e de violência baseada no género. Um total de 13.389 adultos e 11.524 adolescentes estiveram envolvidos em 210 diálogos comunitários através da Iniciativa Spotlight para aumentar a consciência sobre a violência baseada no género. Estes diálogos conduziram à identificação de 239 casos de casamento e abuso de crianças e ao encaminhamento para as autoridades locais para uma intervenção rápida.

O alcance da Iniciativa Spotlight encorajou 93.366 adolescentes e jovens a aceder a serviços de saúde sexual e reprodutiva. Entre eles encontravam-se 2.107 sobreviventes de violência, aos quais puderam então ser assistidos. Brigadas móveis em três províncias registaram e prestaram assistência a 712 sobreviventes de violência.

Do mesmo modo, nas duas províncias em que o Programa Global UNICEF-UNFPA para Acabar com as Uniões Prematuras trabalhou, foram relatados 120 casos de uniões prematuras e 124 casos de gravidez precoce e, destes, 77 casos de uniões prematuros foram impedidos ou terminadas.

### *Abordagem Inovadora:*

*O UNFPA e a UNICEF trabalharam em parceria com o Ministério de Género, Criança e Acção Social para desenvolver uma aplicação de telemóvel para a denúncia e encaminhamento de casos de uniões prematuras, uma ideia que surgiu da "hackathon" contra uniões prematuras de 2020. A aplicação visa alcançar e apoiar raparigas que tenham sofrido, ou estejam em alto risco de sofrer, violações dos direitos humanos e/ou uniões prematuras.*

## Os líderes comunitários são vozes poderosas para acabar com as uniões prematuras

Para combater a violência baseada no género, especialmente o casamento prematuro, é necessário envolver os líderes comunitários, que são influentes na mudança das normas sociais.

Em 2021, a Spotlight Initiative apoiou 800 líderes comunitários a liderar intervenções para combater a violência contra mulheres e raparigas.

A Iniciativa também trabalhou com líderes comunitários envolvidos em ritos de iniciação para assegurar que eles não promovessem uniões prematuras e por um lado encorajassem a integração de lições nestes ritos que promovessem uma masculinidade positiva. Estas intervenções levaram ao envolvimento activo de cerca de 30 líderes comunitários na luta contra a violência. O seu trabalho contribuiu para a resolução de 45 casos de violência baseada no género e facilitou o resgate de 25 raparigas de uniões prematuras. Do mesmo modo, através do Programa Global para Acabar com as Uniões Prematuros, na província de Nampula 160 líderes comunitários receberam formação sobre um pacote integrado para abordar as uniões prematuras, enquanto 2.500 membros da comunidade estavam empenhados em diálogos comunitários.

O programa de saúde sexual e reproductiva de adolescentes focalizado na juventude, Rapariga Biz, também se envolveu com 299 líderes comunitários e religiosos. Em 2021, o programa realizou um total de 9.106 diálogos comunitários, atingindo 132.045 membros da comunidade. Combinados com os programas de mentoria de Rapariga Biz, estes programas de sensibilização comunitária estão a funcionar: o número de casos de casamento prematuro e de gravidez precoce permanece notavelmente baixo. Dos que foram mentorados durante 2021, apenas 0,62 por cento casaram antes dos 18 anos de idade e 0,43 por cento engravidaram.

### *Abordagem Inovadora:*

*A Iniciativa Spotlight continuou a apoiar o desenvolvimento do sistema inovador de gestão de informação sobre violência baseada no género InfoViolência. Trata-se de software utilizado para registar e gerir casos de violência e para recolher e analisar dados a fim de melhorar a qualidade e oportunidade dos serviços e o acesso à justiça por parte dos sobreviventes. O software está a ser testado em sítios seleccionados, incluindo nas três províncias-alvo de Gaza, Manica, e Nampula.*

## OS LÍDERES COMUNITÁRIOS CONFRONTAM-SE COM A QUESTÃO DAS UNIÕES PREMATURAS

**Em 2019, Moçambique promulgou uma lei que torna ilegal o casamento de menores de 18 anos. Este importante avanço, no entanto, só funciona se a lei for respeitada e aplicada.**

**Para o efeito, a Iniciativa Spotlight formou líderes comunitários sobre a nova lei e porque é vantajosa para os jovens, suas famílias e comunidades e para o país como um todo. O apoio destes líderes comunitários é crucial para obter a aceitação da lei e assegurar que as comunidades ajustem às suas normas sociais para verem o casamento antes dos 18 anos de idade como inaceitável.**

**E está a funcionar. "A nova lei contra as uniões prematuras é um enorme marco para os líderes comunitários. Estou a divulgar a lei na minha comunidade e a sensibilizar mais sobre as suas consequências", disse Gonçalves Bernardo, um líder comunitário da província de Manica, que recebeu formação através da Iniciativa Spotlight.**

**Da mesma forma, Armando Saide Júnior, um líder comunitário da província de Nampula, expressou o seu apreço pela nova lei e pela formação que tinha recebido. "O nosso trabalho como líderes comunitários [na prevenção de uniões prematuras] costumava ser difícil. Mas agora temos a nova lei, e temos de a implementar".**

# FOCO NA JUVENTUDE

**91,000 raparigas e mulheres jovens apoiadas por mentoras do programa Rapariga Biz**

**Os centros de saúde foram submetidas a avaliações de acessibilidade para apoiar as pessoas com deficiência**

**Jovens mentores, activistas e pessoal do centro nacional de chamadas da COVID-19 receberam formação sobre como apoiar pessoas com deficiência e responder a questões relacionadas com o assunto**

**Foi desenvolvido um manual de mentoria masculino**

Moçambique é um país que pode ansiar por beneficiar do "dividendo demográfico", uma vez que a sua população jovem tem um potencial significativo para a transformação económica e social. No entanto, para se obter este benefício, os jovens têm de ser capacitados com a educação e programas de saúde que lhes permitam atingir o seu pleno potencial. O Governo de Moçambique está a aumentar o seu foco no desenvolvimento, capacitação e participação da juventude na agenda de desenvolvimento nacional, e o UNFPA está a apoiar esses esforços.

## Mentoria entre pares: uma forma comprovada de alcançar os jovens

Ao abordar a saúde reprodutiva dos adolescentes, uma estratégia-chave é formar mentores de jovens para envolver os seus companheiros em discussões vitais sobre saúde reprodutiva e direitos e violência baseada no género. No caso do programa Minha Escolha, o programa de mentoria inscreveu 55.760 raparigas entre os 10-19 anos de idade nas províncias de Tete e Cabo Delgado em actividades de mobilização comunitária que levaram a um aumento do número de jovens com acesso aos serviços locais de saúde sexual e reprodutiva. Em Cabo Delgado, por exemplo, 12.161 adolescentes e jovens visitaram pela primeira vez, em 2021, centros integrados de serviço à jovens.

A Rapariga Biz, outro dos programas da UNFPA para a juventude, emprega também um modelo de mentoria que proporciona um espaço seguro para as raparigas explorarem questões relativas à saúde e direitos sexuais e reprodutivos. O projecto apoia serviços de saúde, incluindo clínicas amigas dos jovens, clínicas móveis e recantos escolares dedicados à prestação de consultas de saúde sexual e reprodutiva. Trabalha também com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano para desenvolver um currículo abrangente de educação sexual baseado na capacitação das mulheres e na promoção da equidade e igualdade de género.

Através de Rapariga Biz, mais de 4.200 mentoras lideraram sessões de mentoria em 2021 que envolveram mais de 91.600 raparigas e mulheres jovens em cerca de 1.600 espaços seguros nas províncias de Nampula e Zambézia.

A mentoria forneceu informações sobre centros de serviços para adolescentes e jovens. Durante o ano, cerca de 187.000 raparigas e mulheres jovens visitaram estes centros, das quais 48,9 por cento adoptaram um método moderno de planeamento familiar para as ajudarem a evitarem uma gravidez precoce e involuntária que prejudicaria as suas perspectivas de vida.

Para reforçar o impacto do seu programa de mentoria, o Programa Global para Acabar com as Uniões Prematuras desenvolveu um manual de mentoria masculino que promove masculinidades positivas e a autonomia corporal de todas as pessoas.

Após o manual ter sido testado, 120 rapazes e homens jovens participaram em sessões de formação para se tornarem mentores.

Estes mentores recém-formados envolveram então colectivamente milhares de outros rapazes e homens jovens, oferecendo mentoria sobre tópicos incluindo saúde e direitos sexuais e reprodutivos, autonomia corporal e masculinidades positivas.

## As necessidades especiais dos jovens portadores de deficiência

A agenda do UNFPA inclui a compreensão e satisfação das necessidades das pessoas portadoras de deficiência e, no contexto de Moçambique, das pessoas com albinismo. Entre estes esforços está o programa "We Decide", concebido para satisfazer as necessidades de saúde reproductiva de jovens portadores de deficiências. Entre as pessoas mais marginalizadas e vulneráveis de qualquer sociedade, as pessoas portadoras de deficiência são frequentemente mais susceptíveis ao abuso sexual e à violência. O trabalho do UNFPA em Moçambique está ligado à sensibilização sobre os desafios específicos enfrentados pelas pessoas portadoras de deficiência e ao desenvolvimento da capacidade dos prestadores de serviços e instituições para responder às suas necessidades. Em 2021, o UNFPA realizou uma análise modelo de acessibilidade de dois estabelecimentos de saúde em Manica e Cabo Delgado para que pudessem satisfazer as necessidades das pessoas portadoras de deficiência.

Grande parte do trabalho a este respeito em 2021 girou em torno da capacidade das pessoas portadoras de deficiência para lidar com a crise da COVID-19. O trabalho incluiu formação para mentores e activistas juvenis sobre a COVID-19 na província da Zambézia e uma formação para o pessoal do centro de atendimento nacional da COVID-19 sobre como responder a perguntas sobre deficiência. Além disso, teve lugar nas províncias de Manica e Cabo Delgado uma formação de sensibilização para a deficiência com os principais actores do governo e das organizações da sociedade civil. Dois painéis publicitários foram expostos na cidade de Maputo sobre as questões enfrentadas pelas pessoas portadoras de deficiência e a COVID-19.

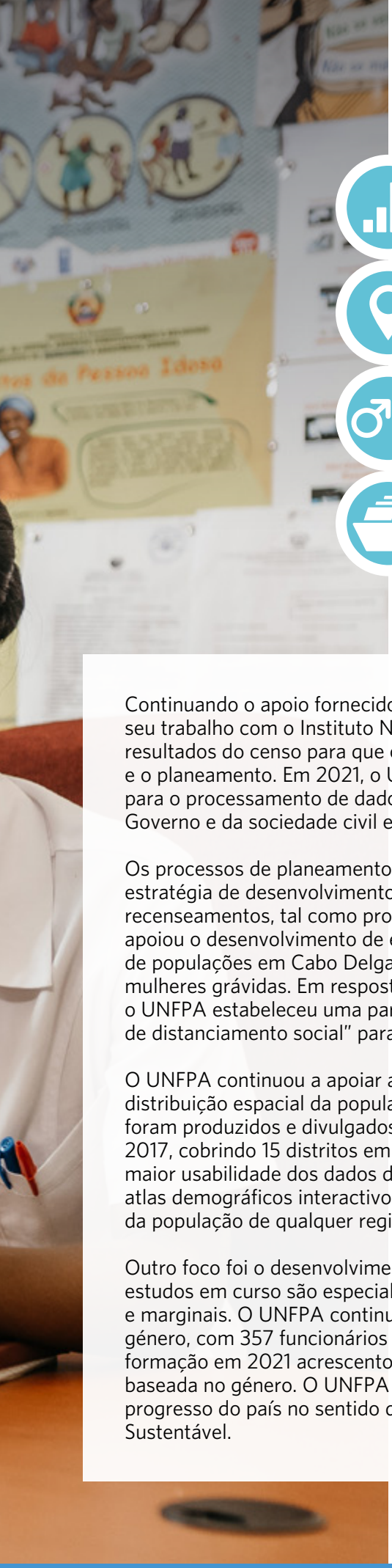
## OS RAPAZES APRENDEM SOBRE A RESPONSABILIDADE MASCULINA NO PLANEAMENTO FAMILIAR

**Allen, um rapaz de 17 anos do distrito de Macanga na província de Tete, tem participado no programa Minha Escolha de capacitação de jovens apoiado pelo UNFPA. Allen e os seus companheiros participam em diálogos comunitários com outros homens e rapazes para aprenderem sobre direitos humanos, direitos das mulheres, violência baseada no género, e igualdade de género.**

**"Cresci a ouvir e a compreender que os homens são superiores às mulheres e que quando um homem fala, uma mulher precisa ser silenciada, mas o voluntariado neste programa fez-me aprender que homens e mulheres são iguais e que todos nós temos os mesmos direitos", disse Allen.**

**Como parte da Minha Escolha, Allen ganhou percepção da importância do planeamento familiar - não apenas para raparigas, mas também para rapazes. "Tenho apoiado o programa através de diálogos com rapazes da minha comunidade e de vez em quando participo voluntariamente em feiras de saúde e exibo métodos contraceptivos para prevenir a gravidez precoce na minha comunidade". No distrito de Macanga, onde vive Allen, mais de 41.000 adolescentes têm estado envolvidos no planeamento familiar desde o início do programa, em 2019.**

# USO DE DADOS



**1,400+ funcionários de planeamento e administração formados em aptidão estatística**

**Mais de 400 mapas geo-referenciados produzidos cobrindo oito províncias**

**Mais de 350 funcionários governamentais formados em estatísticas de género**

**Lançamento de um painel interactivo de dados para monitorar os indicadores do ODS**

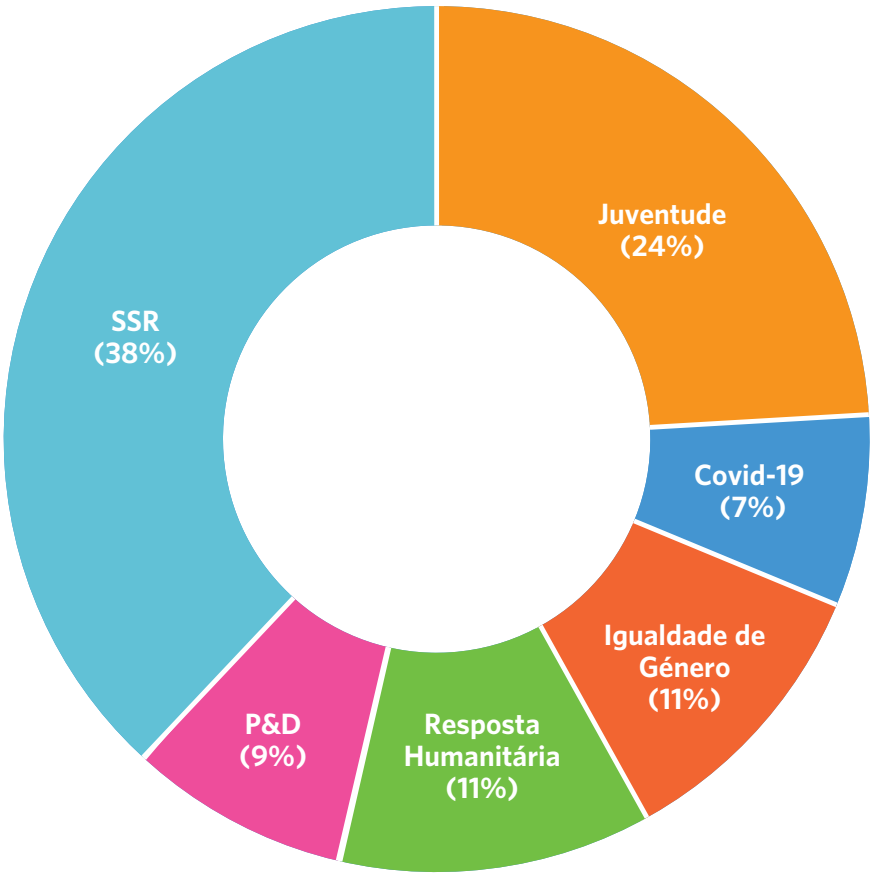
Continuando o apoio fornecido para o Censo da População e Habitação de 2017, o UNFPA continuou o seu trabalho com o Instituto Nacional de Estatística (INE) no armazenamento, análise e divulgação dos resultados do censo para que os dados e informações demográficas possam informar a política pública e o planeamento. Em 2021, o UNFPA apoiou a aquisição de equipamento e com custos operacionais para o processamento de dados e a formação de 1.416 funcionários de planificação e administração do Governo e da sociedade civil em matéria de estatística.

Os processos de planeamento do Governo, tais como o plano económico e social anual e a estratégia de desenvolvimento nacional, dependem da disponibilidade e exactidão dos dados dos recenseamentos, tal como produzidos pelo INE. Devido aos extraordinários desafios do ano, o UNFPA apoiou o desenvolvimento de estimativas das populações deixadas para trás após a deslocação forçada de populações em Cabo Delgado, concentrando-se particularmente em grupos tais como raparigas e mulheres grávidas. Em resposta às medidas de mitigação implementadas para responder à COVID-19, o UNFPA estabeleceu uma parceria com uma ONG internacional para produzir um "índice de facilidade de distanciamento social" para ser utilizado pelas autoridades governamentais.

O UNFPA continuou a apoiar a produção de mapas de censo geo-referenciados mostrando a distribuição espacial da população para ajudar a planificar e implementar serviços sociais. Em 2021, foram produzidos e divulgados 404 mapas geo-referenciados, baseados nos resultados do Censo 2017, cobrindo 15 distritos em oito províncias. Numa abordagem inovadora para proporcionar uma maior usabilidade dos dados do censo, foram utilizados os mapas geo-referenciados para produzir atlas demográficos interactivos permitindo ao utilizador geo-localizar a dimensão e as características da população de qualquer região de Moçambique.

Outro foco foi o desenvolvimento de estudos temáticos de diferentes aspectos da população. Estes estudos em curso são especialmente importantes no estudo das características dos grupos vulneráveis e marginais. O UNFPA continuou a apoiar o desenvolvimento de capacidades em estatísticas de género, com 357 funcionários governamentais a receberem formação em estatísticas de género. A formação em 2021 acrescentou um enfoque na captura e comunicação de estatísticas de violência baseada no género. O UNFPA também apoiou o INE a criar um painel de controlo para monitorar o progresso do país no sentido de alcançar 17 indicadores no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

# RECURSOS




| Áreas temáticas | Gastos totais |
|---|---|
| Saúde Sexual e Reproductiva (SSR) | $9,4 Milhões |
| Juventude | $5.9 Milhões |
| Covid-19 | $1.7 Milhões |
| Igualdade de Género | $2.7 Milhões |
| Resposta Humanitária | $2.8 Milhões |
| População e Desenvolvimento (P&D) | $2.1 Milhões |
| TOTAL | $24.6 Milhões |

# PARCEIROS

O UNFPA Moçambique trabalha em colaboração e sob a orientação do Governo de Moçambique com base num programa nacional acordado (2017-2021) desenvolvido em parceria com o Governo e aprovado pelo Conselho Executivo do PNUD/UNFPA.

Várias agências governamentais actuam também como 'parceiros de implementação' para os projectos delineados neste relatório. Além disso, o UNFPA trabalha com organizações não governamentais internacionais e nacionais, incluindo grupos da sociedade civil e organizações comunitárias, para levar a cabo as suas actividades para alcançar os "três zeros" e alcançar os mais vulneráveis.

São estes organismos governamentais e não-governamentais no terreno que permitem ao UNFPA para realizar os objectivos do seu programa nacional. Sem eles, não haveriam quaisquer resultados a relatar, e o UNFPA agradece a colaboração dos mesmos:

## Parceiros governamentais:

Ministério da Economia e Finanças, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Ministério do Género, Criança e Acção Social e autoridades provinciais afins, Ministério da Saúde e direcções provinciais afins, incluindo o Instituto Nacional de Saúde, Ministério do Interior, Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Instituto Nacional de Estatística, e o Secretário de Estado da Juventude e Emprego

## Parceiros não-governamentais:

AMODEFA, Associação Coalizão da Juventude Moçambicana, Cooperativa FSD, DKT, Focus Fístula, Fórum Mulher/Muleide, Fundação Wiwanana, Fundo para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Help Code Itália, Universidade Johns Hopkins, NAFEZA, Operation Fistula, Plan Internacional, Médicos com África CUAMM, O Conselho da População, AIFO, Kutenga, e Rede Hopem.

## Parceiros de Financiamento:

Áustria, Reino da Bélgica, Canadá, China, Dinamarca, União Europeia através da Iniciativa Spotlight, Flandres, Itália, Japão, República da Coreia, Países Baixos, Reino da Noruega, Espanha, Reino da Suécia, Suíça, Reino Unido, Banco Mundial, Zonta International, Trust Funds dos varios doadores geridos pela sede do UNFPA, Fundos Centrais de Resposta de Emergência da ONU, e Fundo de Emergência do UNFPA.

Garantindo direitos e escolhas para todos **desde 1969**

**Fundo das Nações Unidas para a População em Moçambique**
Rua Orlando Mendes, 213
Sommerschield, Maputo
Moçambique

**mozambique.unfpa.org**

@UNFPAMocambique
@UNFPAMozambique
@unfpamoz

UNFPA

ICPD25
International Conference on
Population and Development